

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e sua Importância no Processo Pedagógico

Virtual Learning Environments and their Importance in the Pedagogic Process

Eliane Zanoni*
Thais Accioly Baccaro**

* Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR).
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

** Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Resumo

A expansão do Ensino Superior a Distância é notória, assim como é cada vez menos pertinente a distinção entre ensino presencial e ensino à distância. É perceptível que os olhares concentram-se nos aspectos que promovam o alcance de novos patamares de qualidade para os cursos superiores ministrados por esta modalidade. Este artigo tem como objetivo a reflexão sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e os seus pilares de desenvolvimento, que são os fatores epistemológicos, tecnológicos e metodológicos. Desta forma, sugere-se a elaboração ou aprimoramento de um ambiente virtual de aprendizagem que considere estes pilares como base para sua sustentação.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Educação a Distância. Ensino-aprendizagem.

Abstract

The expansion of Distance Higher Education is well-known, as well as the fact that the distinction between distance education and presence education is less and less pertinent. It is perceptible that the attentions concentrate on the aspects that promote the achievement of new quality levels for higher education courses given in the distance mode. The objective of this article is to reflect about Virtual Learning Environments and the pillars of their development, which consist of epistemological, technological and methodological factors. Thus, this work suggests the design or improvement of a virtual learning environment that takes those pillars into account as the basis of its sustainability.

Keywords: Virtual Learning Environment. Distance Education. Teaching-learning.

1 Introdução

A Sociedade do Conhecimento e da Informação exige das universidades uma formação de qualidade que considere os indivíduos por seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos, oferecendo ao mercado profissionais competentes e capazes de agir com independência frente às constantes transformações. Neste sentido, a educação extrapola o ambiente escolar como único meio de ambiente de aprendizagem, surgindo assim, os ambientes virtuais de aprendizagem em decorrência do ensino à distância.

A expansão da educação à distância no Brasil vem ganhando notória importância como uma ferramenta na disseminação e difusão do conhecimento. Esta educação é definida por meio do decreto n. 2494/98 (BRASIL, 1998), como uma forma de ensino que permite ao aluno a auto-aprendizagem utilizando recursos didáticos organizados sistematicamente, como por exemplo: correio eletrônico, chat, fórum, vídeo-conferência, softwares, textos e exercícios de apoio impressos e digitalizados.

As instituições de ensino estão investindo cada vez mais na educação à distância, no ano de 2007 houve um expressivo aumento de oferta de cursos nos níveis de graduação, especialização, cursos técnicos,

ensino fundamental e médio. Segundo dados da ABRAEAD (2008), em 2007 os cursos de graduação deram um salto de 112% com relação ao ano anterior, e 972.826 brasileiros utilizaram este sistema de ensino, representando um acréscimo de 24,9% com relação a 2006.

Desde 2004, ano em que teve início a realização da pesquisa ABRAEAD, o crescimento do número de alunos atingiu 356% nos cursos de graduação e pós-graduação, e 62,8% para os cursos de educação básica, profissionalizante, e educação de jovens e adultos, totalizando um acréscimo geral em número de alunos de 213% (ABRAEAD, 2008).

O uso da tecnologia da informação, como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, também pode ser observada no ensino presencial, que cada vez mais têm buscado novas formas de garantir a formação adequada de seus alunos. Lévy (1998) salienta que será cada vez menos pertinente esta distinção entre educação presencial e à distância, já que as formas de ensino mais clássicas estão se integrando progressivamente ao uso das redes de telecomunicação e dos suportes de multimídias interativos. Os olhares, neste momento, concentram-se nos aspectos que promovam o alcance

de novos patamares de qualidade para os cursos superiores ministrados levando em consideração esta nova realidade.

Antigamente, as tecnologias da informação eram utilizadas para aumentar o alcance dos sentidos dos indivíduos (visão, movimento, braço); hoje, elas são utilizadas para aumentar a capacidade cognitiva do ser humano, possibilitando mixagens entre os parceiros (ASSMAN, 2000).

Com o foco totalmente voltado para o uso de tecnologias de informação e comunicação que permitam o intercâmbio de experiências e informações entre vários parceiros no processo de ensino, surge a necessidade de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Que segundo Viera e Luciano (2002, p.2) são “cenários que envolvem interfaces instrucionais para a interação de aprendizes”. Além de dispor de ferramentas e recursos para a atuação autônoma e auto-monitorada com foco na aprendizagem, seja ela, coletiva ou individual.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre os ambientes virtuais de aprendizagem e os seus pilares de desenvolvimento. Sendo este o tema escolhido, ressalta-se que o assunto engloba vários aspectos a serem analisados, no entanto, restringiu-se ao conceito de ambientes virtuais de aprendizagem e aos seus três pilares fundamentais, que são os fatores epistemológicos, fatores tecnológicos e fatores metodológicos (BEHAR; LEITE; SANTOS, 2005).

2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Atualmente, o termo ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tem sido frequentemente utilizado por educadores, profissionais de comunicação e de tecnologia como uma ferramenta capaz de auxiliar no processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias de informação.

Neste sentido, Behar, Leite e Santos (2005, p. 2) conceituam o ambiente virtual de aprendizagem:

Como um espaço na Internet formado pelos sujeitos, suas interações e as formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma de software (infra-estrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica), tendo como foco principal a aprendizagem.

Almeida (2003, p. 331) utiliza o termo ambiente digital de aprendizagem como sendo “sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”.

Bastos e Mazzardo (2004), preferem adotar o termo ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA), pois busca destacar e valorizar o papel que o professor desempenha no processo de planejamento e implementação das atividades didáticas que acontecem nestes ambientes.

Mesmo com as várias terminologias utilizadas, os ambientes virtuais de aprendizagem se referem aos sistemas que utilizam a tecnologia da informação e da comunicação como um instrumento facilitador do

processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se na atualidade, grande proeminência deste assunto principalmente nas organizações de educação à distância. Tal fato está associado a a colocação de Almeida (2003), sobre a participação em um curso à distância utilizando um AVA, cujo significado é sinônimo de convívio com a diversidade, a singularidade, a troca de idéias e experiências, realização de simulações, teste de hipóteses, resolução de problemas e criação de novas situações, de forma a engajar o aluno na construção coletiva.

A partir daí, tal relevância se fortalece devido à particularidade de cada um dos atores envolvidos neste cenário, seus anseios, suas diversidades e formações individuais. Por isso, a importância do AVA é oferecer possibilidades distintas de forma a propiciar o processo educativo, sem deixar de lado a respectiva abordagem pedagógica.

Loiselle (2002) reforça o exposto, quando descreve a participação do aluno conduzindo suas próprias operações de coleta de informações e não se dispondo como um simples consumidor da informação, além disso, acrescenta que o ambiente virtual de aprendizagem busca estimular os estudantes a desenvolverem um conteúdo individual.

Segundo Behar; Leite e Santos (2005) os ambientes virtuais de aprendizagem são elaborados levando em consideração 3 pilares fundamentais: (1) fatores epistemológicos, que são relacionados à forma como os alunos constroem seus conhecimentos; (2) fatores tecnológicos, que se referem à infraestrutura tecnológica; e (3) fatores metodológicos, que são as práticas didático-pedagógicas do ambiente.

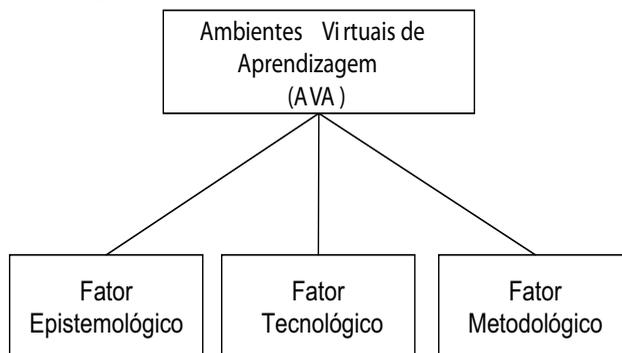


Figura 1. Os três pilares fundamentais de um Ambiente Virtual de Aprendizagem

Com relação ao fator epistemológico, que se caracteriza pela forma como o aluno adquire o conhecimento, várias são as considerações sobre como é o papel do aluno na construção do conhecimento, como ele administra o tempo de estudo, a busca por conhecimento, a maleabilidade de horários para cumprimento das atividades e o diálogo com os demais parceiros inseridos no processo, como por exemplos, demais alunos, tutores, professores. Para tanto, é importante que o aluno seja motivado a tais ações, e é fundamental que o AVA favoreça a real aprendizagem do aluno, despertando o desejo de aprender, disponibilizando as informações necessárias e promovendo a interiorização dos conceitos construídos (ALMEIDA, 2003).

Neste sentido, Costa e Franco (2005), argumentam que os AVAs concedem aos alunos autonomia de estudo autogerido, no qual há o detrimento da memorização e a valorização da pesquisa e da construção do conhecimento.

Martins e Campestrini (2004) apontam que embora o AVA forneça suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno, nada acontecerá se o aluno não concentrar esforços para o aproveitamento de seu potencial.

Em contrapartida, se o movimento for contrário, Viera e Luciano (2002, p. 2) ressaltam que “o estudante deixa de ser ensinado, pois o ambiente virtual de aprendizagem oferece condições para que ele possa aprender e construir seu conhecimento”.

Ferreira (2001) complementa que a interação do aprendiz com o objeto de estudo é a principal preocupação referente a um AVA. O autor esclarece que esta interação não é sinônimo de apertar teclas ou escolher opções de navegação; a interação deve ir além disso, integrando o objeto de estudo à realidade do sujeito, dentro de suas condições, de forma a estimulá-lo e desafiá-lo.

Com relação ao segundo pilar, que é o fator tecnológico, a análise recai para a utilização dos computadores e da internet na educação, contando com os recursos como correio, fórum, bate-papo, conferência, banco de dados que podem ser representados por diferentes mídias como textos, imagens, vídeos e hipertextos (ALMEIDA, 2003).

Dillenbourg (2000) afirma que nestes ambientes os alunos não ficam restritos a consultar informações da rede, eles se tornam produtores de informação e utilizam portfólios individuais para registrar sua produção durante o curso, e estes conhecimentos são compartilhados não somente com o professor, mas também com os outros envolvidos no processo.

São inúmeros os ambientes virtuais de aprendizagem existentes, Santos (2002) destaca os seguintes: AulaNet (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); Blackboard (Blackboard, EUA); CoSE (Staffordshire University, UK Reino Unido); Learning Space (Lotus Education-Institute IBM EUA); Teleduc (Unicamp NIEED); e WebCT (WebCT, Univ. British Columbia Canadá). Além destes ambientes, Dias Junior e Ferreira (2008), destacam a ampla utilização nacional dos ambientes *Moodle* e *Teleduc*.

O fator metodológico é o terceiro pilar da criação de um ambiente virtual de aprendizagem; cita-se a importância do Plano de Desenvolvimento Institucional (documento no qual a instituição educacional apresenta sua missão, objetivos e os princípios que serão seus norteadores para as ações presentes e futuras) e do Projeto Político-Pedagógico (no qual constam os aspectos relacionados aos modelos educacionais e as práticas pedagógicas a serem utilizadas, conforme as características e a realidade da instituição) no momento de planejar, desenvolver e operacionalizar um ambiente virtual de aprendizagem.

Behar; Leite e Santos (2005) fundamentam esta importância quando afirmam que o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político-Pedagógico são responsáveis por auxiliar no momento de definição das necessidades da infraestrutura de um ambiente,

de acordo com os objetivos pedagógicos, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno.

A preocupação com o AVA e todos os seus detalhes, priorizando o projeto político pedagógico, acontece de forma a não permitir que se reedite velhas fórmulas. Najmanovich (2001) utiliza a expressão “show educativo”, para todo o conjunto de ferramentas *web* que buscam seduzir os estudantes, mas que apenas substituem velhos manuais por outros mais modernos, com imagens, cores, e que veiculam o mesmo conteúdo, passando a falsa impressão de que está melhorando ou inovando a educação.

A concentração de esforços, no momento de se pensar o AVA deve estar voltada para o desenvolvimento de um ambiente com

a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes melhorando ou inovando a educação manuais por outros mais modernos, com imagens, cores, mas que veiculam o mesmo conteúdo de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa (MACIEL, 2002, p.1).

E como estratégia principal a ser desenvolvida, buscar que os alunos façam à utilização de cada linguagem midiática de forma a alcançar este aprendizado colaborativo, construindo conhecimento, não sendo apenas meros espectadores de uma metodologia fictícia.

Não é proposta deste artigo aprofundar o estudo sobre o processo de ensino aprendizagem, mas sim, de ressaltar que o AVA deve estar intrinsecamente relacionado com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com o Projeto Político Pedagógico, refletindo as estratégias do processo educacional. Maciel (2002) referencia que é objetivo de um ambiente virtual de aprendizagem, refletir em suas estratégias de ensino e aprendizagem, o esboço de mundo desejado e atualizar a expectativa de motivar a inovação pedagógica.

Para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem que favoreça a construção de conhecimento fundamentado na estrutura pedagógica, que concretize a relação de colaboração e interação entre os envolvidos no processo, como aluno, professor, tutor, conteúdo e tecnologia; sugere-se, a criação de indicadores de qualidade que devem ser levados em consideração.

A criação destes indicadores deve levar em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político-Pedagógico do Curso, que deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar (BRASIL, 2007).

Sendo assim, para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem, sugerem-se como indicadores de qualidade os seguintes critérios:

- Interação entre os envolvidos no processo: o AVA deve permitir a interação entre os alunos, professores e tutores por meio da troca de mensagens em fórum de discussão, *chats*, *blogs* e sistema de mensagens.

- Desenvolvimento de atividades compartilhadas: a realização de atividades em grupos pode permitir a

construção conjunta de conhecimento, como resultado da interpretação e compreensão da informação de maneira coletiva.

- Construção de conhecimento pela interação cultural: o ambiente virtual de aprendizagem permite reconhecer e respeitar diferentes culturas, promovendo o desenvolvimento humano e a busca da construção de uma sociedade globalizada.

- Interdisciplinaridade e contextualização: os conteúdos e a forma de interação no ambiente virtual de aprendizagem devem ser pautados em múltiplas dimensões, no intuito de superar a visão fragmentada do conhecimento.

É perceptível a necessidade de que um AVA seja elaborado de forma a ser mais do que um amontoado de páginas *web*, é fundamental a reflexão desde os primeiros pensamentos sobre a construção deste ambiente, de maneira que a interatividade seja considerada desde os momentos iniciais. Costa e Franco (2005) argumentam que a aprendizagem não se limita a questões técnicas, mas que o desafio encontra-se em tornar essas comunicações algo construtivo para a aprendizagem.

Os esforços concentram-se em um AVA que favoreça a construção do conhecimento, e que tenha como base uma sólida estrutura pedagógica, que abrace a interação aluno-aluno, aluno-professor, aluno-conteúdo e aluno-tecnologia. Maciel (2002) considera o AVA como sendo aquele que permite uma comunicação em várias direções evidenciando as interações individuais e coletivas entre todos os envolvidos no projeto educativo.

Para Lévy (1998), cabe ao professor, neste contexto, o acompanhamento e gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado. Os esforços e competências do professor devem se deslocar para incentivar o aluno a aprender a pensar.

Quando se fala em educação à distância com suporte em AVA, de forma a buscar interação e construção colaborativa de conhecimento, oferece-se aos participantes, conforme Almeida (2003, p. 336),

a oportunidade de percorrer caminhos distintos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; e desenvolver competências e habilidades ligadas à escrita.

Ou seja, concede-se oportunidade ao sujeito de tornar-se autor de sua própria aprendizagem, no cenário que lhe é apresentado. Desta forma o ambiente virtual acaba por funcionar como agente mediador entre o aluno e o "objeto" a ser conhecido. Tal mediação caracteriza-se na verdade, como uma extensão desse processo de "ensinagem" (ensino-aprendizagem) que resultará em um aluno construtor e transformador de conhecimento.

3 Conclusão

Hoje, todos os envolvidos em um processo de ensino-aprendizagem podem ensinar e aprender com quem interagem. Conforme as novas tecnologias e modelos de educação à distância surgem, novas formas de ensinar e aprender aparecem como resposta. Um processo

dinâmico que não tem fim, mas que acontece a uma velocidade ainda maior na educação à distância, por essa estar intimamente relacionada com os rápidos avanços das tecnologias de informação e da comunicação.

Todas as tecnologias que surgiram, destacando a internet, contribuíram para a concepção e modificação deste novo ambiente. É perceptível o aumento da gama de eventos impensáveis anteriormente, que hoje nos é permitido utilizar, em função destas novas tecnologias. A internet auxilia a promover colaboração e integração de pessoas, não apenas de programas e máquinas tornando-se também parte integrante da metodologia de ensino.

Estas novas tecnologias não substituirão o papel do professor e nem seu esforço no processo ensino-aprendizagem, elas têm o objetivo de intensificar o pensamento complexo, criativo e interativo, promovendo novas chances de sensibilidade solidária dentro das formas de conhecimento entre os parceiros (AS-SMANN, 2000).

Cysneyros (2000 *apud* MACIEL, 2002) afirma que o computador pode conter várias tecnologias educacionais, e que pode indiferente disso, ser uma tecnologia não educacional. Para fazer parte de uma tecnologia educacional ele deve conter um conjunto de ações com objetivo de ensinar e aprender, envolvendo a relação entre indivíduos que ensinam e outros que aprendem. A produção do conhecimento também acontece por meio da investigação da realidade, da prática e de análise crítica, que é sinônimo de compromisso com a pesquisa e a reflexão.

As indagações podem se voltar para a mudança de paradigma e para os aspectos que promovam o alcance de novos patamares de qualidade para os cursos superiores ministrados por esta modalidade. Lévy (1998) coloca que as novas tecnologias de informação e comunicação são apoios ininterruptos de aprendizagem e ensino.

Sugere-se aos pesquisadores com interesse para aprofundamento, a elaboração ou aprimoramento de um ambiente virtual de aprendizagem que considere estes pilares como base de sustentação. E ainda, a discussão sobre o desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem específico para um determinado curso, área de conhecimento ou perfis de alunos (AVA's verticais); e ambiente virtual de aprendizagem para qualquer tipo de curso ou área do conhecimento (AVA's horizontais).

No momento do desenvolvimento de um AVA, opta-se por uma estrutura teórico-metodológica que interioriza abordagem de desenvolvimento e aprendizagem humana, uma visão de homem, de ciência, de trabalho, de mundo (Maciel, 2002). A relevância do estudo do AVA se dá quando se observa sua interferência nos processos cognitivos e interativos da educação, podendo influenciar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

Sendo assim, a construção de um AVA deve considerar os 3 pilares fundamentais: (1) fatores epistemológicos, que são relacionados à forma como os alunos constroem seus conhecimentos; (2) fatores tecnológicos, que se referem à infra-estrutura tecnológica; e (3) fatores

metodológicos, que são as práticas didático-pedagógicas do ambiente (BEHAR; LEITE; SANTOS, 2005).

Para o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem, sugere-se a criação de indicadores de qualidade que favoreçam a construção de conhecimento fundamentado na estrutura pedagógica, sendo eles, a interação entre os envolvidos no processo; o desenvolvimento de atividades compartilhadas; a construção de conhecimento pela interação cultural; e a interdisciplinaridade e contextualização.

No entanto, não se pode limitar a uma única maneira de construção de um AVA, pois dentre muitos pontos a serem observados, faz-se necessário que cada projeto observe seu objetivo, sua forma de concepção pedagógica, as pessoas envolvidas (aluno, professor, tutor), a tecnologia e ferramentas escolhidas. E que sua elaboração seja feita estrategicamente, considerando pontos fortes, pontos a serem trabalhados, oportunidades e ameaças.

Os profissionais que se encontram com o compromisso de desenvolver AVA precisam pensar em uma base epistemológica múltipla e convergente, permitindo ao aluno ser autor/produtor, através de formas de contato e produção no mundo e do mundo, não mais como consumidor de produções, mas como autor. Defende-se aqui, conforme Maciel (2002, p. 1) “a formação de um sujeito ativo, crítico, reflexivo, deliberativo, ético e autônomo”.

Referências

- ABRAEAD – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.
- BASTOS, F. da P. de; MAZZARDO, M.D. Investigando as potencialidades dos ambientes virtuais de ensino aprendizagem na formação continuada dos professores. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 2, n. 2, p. 1-5, nov. 2004.
- BEHAR, P.A.; LEITE, S.M. SANTOS, L.A.P.A institucionalização do ROODA na UFRGS: em busca de novos espaços pedagógicos. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16., 2005, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2005.
- BRASIL. Decreto nº. 2494, de 10/04/1998. Diário Oficial – República Federativa do Brasil: Poder Executivo. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acesso em: 10 ago. 2007.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Referências de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2008.
- COSTA, L. A. C. da; FRANCO, S. R. K. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005.
- DIAS JUNIOR, L.D.; FERREIRA, B. de J. P. Avaliação docente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): propostas de atividades com o uso do Moodle e Teleduc. In: CONGRESSO DA SBD, 28., Belém. *Anais...* Belém, 2008.
- DILLENBOURG, P. Virtual Learning Environment. 2000. In: EUN CONFERENCE 2000: LEARNING IN THE MILLENNIUM BUILDING NEW EDUCATION STRATEGIES FOR SCHOOLS. Disponível em: <<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.5>>. Acesso em: 25 ago. 2007.
- FERREIRA, L. de F. Ambiente de aprendizagem construtivista. 2001. Disponível em: <<http://www.penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/Construt.html>>. Acesso em: 17 ago. 2007.
- LÉVY, P. Educação e cybercultura. 1998. Disponível em <www.leffa.pro.br/textos/Pierre_Levy.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2007.
- LOISELLE, J. A. A exploração da multimídia e da rede internet para favorecer a autonomia dos estudantes universitários na aprendizagem. In: Ciberespaço e formações abertas: rumos a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. p. 107-118.
- MACIEL, I. M. Educação a distância. Ambiente virtual: construindo significados. *Boletim Informativo do Senac*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, set./out. 2002. Disponível em: <www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/283/boltec283e.htm>. Acesso em: 05 ago. 2007.
- MARTINS, J. G.; CAMPESTRINI, B. B. Ambiente virtual de aprendizagem favorecendo o processo ensino-aprendizagem em disciplinas na modalidade de educação a distância no ensino superior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO A DISTANCIA. 11., 2004. *Anais...* Salvador: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/072-TC-C2.htm>> Acesso em: 05 ago. 2007.
- NAJMANOVICH, D. *O sujeito encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SANTOS, E.O. dos. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. *Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 18, p.425-435, jul./dez, 2002.
- VIEIRA, M. B.; LUCIANO, N. A. Construção e reconstrução de um ambiente de aprendizagem para educação à distância. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2002. Disponível em: <www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?>. Acesso em: 17 jul. 2007.

Eliane Zanoni

Especialista em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e MBA - Executivo em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

e-mail: <veliane.zanoni@unopar.br>

Thais Accioly Baccaro*

Mestre em Administração de Organizações Faculdade de Economia Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP-USP).
Docente da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <thais.baccaro@unopar.br>

*** Endereço para correspondência:**

Rua Tietê, 1208 - Cep. 86025-230 - Londrina, Paraná, Brasil.
